

EDITORIAL

EDITORIAL

José da Rocha
Carvalho

Com este número completamos o primeiro ano da Revista Brasileira de Epidemiologia. Tem sido uma árdua batalha que estamos nos esforçando por vencer com auxílio dos leitores, colaboradores e, em especial, de nossos pareceristas *ad hoc*. Incluímos nele um **Artigo Especial**, um primeiro trabalho da seção **Gavetas e Prateleiras**, além de seis **Artigos Originais**.

Os Artigos Originais transitam por áreas variadas, obedecendo à dinâmica própria da Revista de publicar os artigos à medida em que passem pelo complexo processo de revisão pelos pares (*peer review*). Dois deles abordam a epidemia de aids, ambos provenientes de instituições situadas no Rio de Janeiro. Num, os autores (UNI-RIO, UERJ e FIOCRUZ) empregam modelos para estimar o número de casos de aids no Brasil, corrigindo pelo atraso da notificação e detectando, através da regressão de Poisson, mudança nos padrões de notificação após a introdução da distribuição gratuita dos anti-retrovirais. Noutro, os autores (UFRJ, UERJ e FIOCRUZ) empregam um modelo de regressão logística na análise de fatores de risco de infecção por HIV entre usuários de drogas injetáveis no Rio de Janeiro. Um artigo, de autoras da USP, analisa a questão do aborto com um recorte limitado aos registros de hospitalização na rede do Sistema Único de Saúde (SUS); ainda assim, foi possível identificar algumas características epidemiológicas importantes relacionadas com essa ocorrência em todo o Estado de São Paulo. Outro trabalho, também do Rio de Janeiro (UFRJ e UERJ), permite às autoras incursionar pela relação entre sobrepeso e pressão arterial em adolescentes de uma amostra de domicílios do Rio de Janeiro. Finalmente, dois trabalhos relacionam-se com diabetes. Num deles, do Instituto Nacional de Endocrinologia de Havana, Cuba, o autor correlaciona a duração do aleitamento materno em crianças cubanas com a presença de diabetes mellitus. No outro, de autoras da University of Montreal, Canadá, e do Center for Nonlinear Science, do Texas, é analisado o processo de modelagem do diabetes na linha dos processos adaptativos

This issue completes the first year of the Brazilian Journal of Epidemiology. It has been hard, but we have fought to win, with the help of our readers, collaborators and, specially, ad hoc reviewers. We have included a Special Article, the first issue of the section Drawers and Shelves, in addition to six Original Articles.

The Original Articles address several different topics, and they have followed the Journal's publishing policies, through the complex process of peer review. Two of them approach the AIDS epidemic, both from institutions in Rio de Janeiro. In one of them, the authors (UNI-RIO, UERJ and FIOCRUZ) used models to estimate the number of AIDS cases in Brazil, adjusted for reporting delays, and they detected, by means of the Poisson regression model, changes in reporting standards after the introduction of the free distribution of anti-retroviral drugs. In the other one, the authors (UFRJ, UERJ, and FIOCRUZ) have used a logistic regression model to analyze risk factors for HIV infection among injecting drug users in Rio de Janeiro. Another article, submitted by Authors from USP, analyzes the issue of abortion, using data exclusively from hospitalization records of the Sistema Único de Saúde (SUS) network. They have been able to identify some important epidemiological trends related to abortion throughout the State of São Paulo. Another study, also from Rio de Janeiro (UFRJ and UERJ), examined the relationship between being overweight and blood pressure among adolescents within a sample of households in Rio de Janeiro. Last but not least, there are two articles on diabetes. One of them, from the Instituto Nacional de Endocrinologia de Havana, Cuba, studies the relationship between length of breast-feeding and the occurrence of diabetes mellitus among Cuban children. The other one, from the University of Montreal, Canada, and from the Center for Nonlinear Science, in Texas, analyzes the diabetes modeling process, according to the complex adaptive process (fractal processes), thereby restoring the dynamics of

complexos (processos fractais), reconstruindo a dinâmica do processo patológico que leva à doença; uma análise pouco freqüente na literatura epidemiológica que por certo causará polêmica.

O Artigo Especial, de Jaime Breilh, do Centro de Estudios y Asesoría en Salud (CEAS), de Quito, Equador, é baseado na Conferência que o autor pronunciou durante o Congresso Brasileiro de Epidemiologia, realizado no Rio de Janeiro, em 1998 (EpiRio 98). Contempla a contribuição da “nova” Epidemiologia, ou Epidemiologia crítica, ao debate sobre a sociedade e a modernidade. O autor, um dos mais respeitados na América Latina, aborda a contribuição do Continente ao debate teórico no marco da complexidade da hegemonia e da contra-hegemonia no campo da saúde pública e da epidemiologia. É notável a maneira como aborda a relação conflituosa da epidemiologia com a gerência, tal como a propõe o “pós-modernismo conservador”, que nega o passado (gerência reativa) e o futuro (gerência prospectiva) e assume a gestão de um “eterno presente” como a única capaz de lograr uma atividade real e eficaz. Nesta perspectiva de uma dialética do passado, do presente e do futuro, incorporando o Princípio da Determinação, encontra-se a raiz de uma Epidemiologia da Esperança e da Dignidade, que preserve seu objeto social, sem renunciar a técnicas de apoio oriundas de outros ramos da ciência.

Inauguramos neste número a seção Gavetas e Prateleiras, com a finalidade de resgatar textos importantes que tenham marcado época pelo seu significado no campo teórico, metodológico ou mesmo pela riqueza de um relato factual. Poderão ser inéditos (as gavetas) embora divulgados informalmente, o que é uma tradição em nossa área. Preferivelmente serão publicações “clássicas” de grande repercussão, ou mesmo precursores que tenham passado (quase) despercebidos, sempre com grande potencial de gerar polêmica e/ou controvérsia que alimente a seção correspondente da Revista (as prateleiras). Esperam-se indicações dos leitores para textos nesta seção.

the pathologic progression leading to the disease. It suggests an uncommon approach in epidemiological literature, which will most certainly cause controversy.

The Special Article, by Jaime Breilh, from the Centro de Estudios y Asesoría en Salud (CEAS), in Quito, Equator, is based on the lecture the Author delivered at the Brazilian Congress of Epidemiology, held in Rio de Janeiro, in 1998 (EpiRio 98). It examines the contribution of the “new” epidemiology, the so-called Critical Epidemiology, to the debate on society and modernity. The Author, one of the most respected epidemiologists in Latin America, addresses the contribution of the Continent to the theoretical debate on the complexity of hegemony and counter-hegemony in the field of public health and epidemiology. The manner in which he approaches the conflictive relationship between epidemiology and management, is such as proposed by “conservative post modernism”, which denies the past (reactive management) and the future (prospective management), and assumes the management of an “endless present” as the only alternative capable of succeeding as effective real activity. In this approach, of a dialectics of the past, present, and future that incorporates the Principle of Determination, lies the foundation of an Epidemiology of Hope and Dignity, that preserves its social object, without rejecting the support techniques from other branches of science.

The section Drawers & Shelves is intended to “rescue” important articles that marked an era because of their theoretical or methodological relevance, or still, due the richness of a factual account. They may be unpublished (drawers), though informally printed, which is a tradition in our area. They will preferably be “classical” articles, of great repercussion, or even precursors that went (almost) unnoticed, always with great potential for creating controversy, which will be the “food” for this section of the Journal (shelves). Suggestions from readers for this section will be welcome.

A primeira contribuição para esta seção é curiosa. Como se verá na apresentação do Editor convidado, José Ruben de Alcântara Bonfim, o documento escolhido como inaugural somente teve uma edição extremamente limitada, quase um mimeografado. Embora uma publicação da extinta Fundação SESP, do Ministério da Saúde, não se encontra em nenhum registro oficial. Não consta também de nenhum dos registros de publicações dos autores. É, portanto, uma espécie de híbrido entre uma gaveta e uma prateleira. Destaco dois aspectos relevantes. Um, relacionado com a verdadeira obra de arqueologia que o Editor especial, José Ruben realizou; outro, com a obra em si. Acompanhar o trabalho do Editor especial foi fascinante: com a estreita colaboração do Dr. José Esparza, da UNAIDS, em Genebra, foi possível ter acesso às atas da Assembléia Mundial de Saúde em que os brasileiros “Maneco” Ferreira e Ernani Braga apresentaram o *Economic value of health*. Daí a ter um levantamento completo da Bibliografia do final da obra foi uma distância enorme, coberta pelo Editor especial com pertinácia. Descobrir quem foi o autor principal, Paulo de Assis Ribeiro, e seu papel de relevo intelectual no IBGE, um verdadeiro achado. Perceber que a seção da Assembléia Mundial de Saúde em que a questão da economia em saúde foi introduzida teve a presença de dois vultos que marcaram este século: o sanitariano Winslow e o economista Myrdal. Enfim, descobrir no autógrafo que um dos autores (Manoel Ferreira) escreveu, dedicado ao Professor Pedreira de Freitas, a cuja Biblioteca particular pertenceu o exemplar resgatado, sua curiosa opinião pessoal sobre sua obra: “se o seu problema é insônia, eis o remédio”. Quanto ao trabalho em si, é instigante a maneira como há quase cinquenta anos, no limiar de um novo período, após a tragédia da Segunda Guerra Mundial, já havia uma preocupação de medir a saúde e a doença do ponto de vista econômico. Numa visão produtivista, baseada nos gastos diretos e indiretos com a manutenção da saúde e as perdas devidas

The first contribution to the section Drawers & Shelves is peculiar. As you will be able to see in the presentation of the guest Editor-José Ruben de Alcântara Bonfim, the opening document has had an extremely limited publishing, practically mimeographed, so to speak. Even though published by the former Fundação SESP of the Ministry of Health, no official record has been found. Neither has it been included in the publication records of the authors. It is therefore, a kind of hybrid between a drawer and a shelf. There are two important aspects that are worth mentioning: one, related to the real work of archeology conducted by the special Editor, José Ruben; the other one, the work in itself. It has been fascinating to follow the work of the special Editor: with a close partnership with Dr. José Esparza, from UNAIDS, in Geneva, it was possible to gain access to the minutes of the World Health Assembly, in which the Brazilians “Maneco” Ferreira and Ernani Braga presented the Economic Value of Health. A very long distance was obstinately covered by the special Editor, until he completed the full Literature Revision, at the end of the work. Finding who the main author was, Paulo de Assis Ribeiro, and the intellectually prominent role he played at IBGE, was a real discovery. It was pleasant to realize that two of this century’s most outstanding intellectuals attended the session of the World Health Assembly at which the issue of economics in health was introduced, namely: the sanitarian, Winslow and the economist, Myrdal. Lastly, finding out in the autograph note that one of the authors (Manoel Ferreira) dedicated to Professor Pedreira de Freitas, from whose private library we rescued the copy, his curious personal opinion about his own work”: “if your problem is insomnia, here is the medicine”. As to the work itself, it is interesting to find out that almost fifty years ago, at the dawning of a new era, after the tragedy of World War II, there was already a concern to measure health and disease from an economic perspective. It is expressed in a “productivist” approach, based

à morte prematura e à doença. Passados quarenta anos, em 1993, o Banco Mundial lança suas idéias de privatização das ações de saúde mais complexas, de uma cesta básica de ações mais simples. E introduz uma medida única para a *carga da doença*, com pesado componente econométrico. No intervalo, diversas outras tentativas foram feitas. Ressalte-se, ao menos, a do National Center for Health Statistics, dos E. U. A., que aproveitou seus inquéritos domiciliares de morbidade referida para compor um indicador sintético de tempo de vida perdido devido à doença e à morte, além de outros possíveis indicadores de anos de vida perdidos prematuramente. O trabalho que ora divulgamos é um importante precursor. Esperamos que tenha o mérito de iniciar na Revista um importante debate sobre este tema tão atual. Fizemos um esforço especial para atualizar as fórmulas do texto, desenhadas à mão no original. Não podemos terminar sem antes citar do texto pelo menos uma das observações impregnadas de intenso humor, tão próprias de nossos queridos e saudosos Ferreira e Braga: ***Após a abolição da escravatura, a idéia de atribuir um valor financeiro ao homem foi quase abandonada por algum tempo. No sistema antigo, pelo menos, apenas uma pequena parcela da população tinha um valor em dinheiro e o homem livre valia menos que o escravo.***

Passado tanto tempo, o tema volta a nos perseguir.

Tenham todos uma boa leitura.

on direct and indirect costs of health maintenance and the losses due to disease and premature deaths. Forty years later, in 1993, The World Bank released its ideas of privatizing the most complex health actions, and bundling the more simple basic actions. And introduced a single measure, the disease load, with an important econometric component. In the meantime, several other attempts were made. At least one of them is worth mentioning: that of the National Center for Health Statistics, from the U.S.A., which used household inquiries of referred morbidity to form a synthetic indicator of years of life lost due to disease and death, in addition to other possible indicators of years of life prematurely lost. The work we now publish is an important precursor. We hope it may hold credit for starting a significant debate on such a current issue in the Journal. We made a special effort to update the formulae in the text, originally handwritten. We could not close without quoting from the article, at least one of the highly humorous remarks, so typical of our late and dear Ferreira e Braga: Following the abolition of slavery, the idea of attributing a financial value to man was almost abandoned for a time. Under the former system, at least, a small part of the population was given a value in money and the free man was of less financial value than the slave.

So long after, that theme is haunting us again.

I hope you all enjoy your reading.

The Editor

O Editor